



# “SOBRE AS ÁGUAS”: A DINÂMICA DE COMUNIDADES DE VÁRZEAS NO PERÍODO DA CHEIA E VAZANTE NO PROJETO AGROEXTRATIVISTA ARITAPERA, EM SANTARÉM, PARÁ, BRASIL

**Wandicleia Lopes de Sousa**  

Universidade Federal do Oeste do Pará | Cidade - Pará - Brasil

**Neriane Nascimento da Hora**  

Universidade de Brasília | Brasília - Distrito Federal - Brasil

**Thiago Almeida Vieira**  

Universidade Federal do Oeste do Pará | Cidade - Pará - Brasil

submissão: 20/02/2023 | aprovação: 21/11/2024

A várzea amazônica, localizada em toda a extensão do rio Solimões/Amazonas e seus afluentes de água branca, tem caracterização de inundações periódicas, deixando o solo submerso durante boa parte do ano. Esse fenômeno de subida (cheia) e descida (seca) da água fertiliza o solo, propiciando o cultivo agrícola altamente produtivo na região (Ayres, 2006; Castello, 2008; Hess et al., 2003; Lopes & Piedade, 2015). Devido à variação do nível do rio, essas regiões sofrem transformações ao longo do ano, sendo o “regime fluvial” constituído de quatro momentos: “enchente, cheia, vazante e seca” (Castro & McGrath, 2001, p. 115; Sioli, 1984).

Em comunidades de várzea amazônicas, a pesca artesanal é uma das principais atividades desenvolvidas como fonte de subsistência e garantia de segurança alimentar e nutricional

(Brasil, 2015). Como complemento à economia familiar, algumas famílias nesta região desenvolvem outras atividades produtivas, como plantação de hortaliças, cultivo de culturas perenes e criação de pequenos e grandes animais (Castro & McGrath, 2001; Sousa & Vieira, 2022).

Considerando a importância da pesca, neste artigo, fruto de uma experiência etnográfica, apresentamos um ensaio fotográfico resultante do cotidiano da pesquisa de campo do doutorado da primeira autora. Foi utilizada a observação participante para acompanhar e sistematizar a dinâmica da vida diária em quatro comunidades de várzea (Água Preta, Costa do Aritapera, Centro do Aritapera e Carapanatuba) do Projeto de Assentamento Agroextrativista Aritapera, em Santarém, Pará, local onde a pesquisa de tese de doutoramento está sendo realizada.



**FIGURA 1** - Embarcação bajara com motor de centro no porto da casa de pescador na Comunidade de Água Preta. Projeto Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022).



**FIGURA 2** - Pescadores consertando a casco da canoa motorizada (bajara) na Comunidade de Água Preta. Projeto Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022).



**FIGURA 3** - Local onde o pescador cria os animais de pequeno porte (galinhas) e organiza seus utensílios de uso cotidiano, durante o período da cheia na região de várzea. Projeto Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022)'.



**FIGURA 4** - Canoas no porto da casa de pescador no período da cheia em Água Preta. Projeto Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022)'.



**FIGURA 5** - Canoa no porto na casa do pescador, período da seca na várzea em Carapantuba. Projeto Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022).



**FIGURA 6** - Pescador na canoa motorizada (bajara) singrando o rio Aritapera no final do dia, centro do Aritapera. Projeto Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022).



**FIGURA 7** - Canoas motorizadas (bajaras), durante a seca, no porto de uma casa na comunidade de Carapanatuba. Projeto Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022).





**FIGURA 8** - Aparecimento de áreas de campos naturais e praias durante a seca na comunidade Água Preta. Projeto de Assentamento Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022).



**FIGURA 9** - Início da inundação das margens do lago, deixando as áreas de praia submersas na comunidade Água Preta. Projeto de Assentamento Agroextrativista Aritapera, Santarém, Pará, Brasil. Foto: Wandicleia Lopes de Sousa (2022).

**REFERÊNCIAS**

Ayres, J. M. C. 2006. *As Matas de Várzea do Mamirauá: Médio Rio Solimões* (3a ed., p. 124). Sociedade Civil Mamirauá. Brasil, J. B. S. 2015. *Mulheres Pescadoras da várzea do município de Parintins – AM: A pesca do camarão nas comunidades da Brasília e Catispera* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas. <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5017>

Castello, L. 2008. Lateral migration of *Arapaima gigas* in floodplains of the Amazon. *Ecology of Freshwater Fish*, 17(1), 38-46. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0633.2007.00255.x>

Castro, F., & McGrath, D. G. 2001. Biodiversidade, pesquisa e desenvolvimento na Amazônia O manejo comunitário de lagos na Amazônia. *Parcerias Estratégicas*, (12), 112-126.

Hess L. L., Melack, J. M., Novo, E. M. L. M., Barbosa, C. C. F., & Gastil, M. 2003. Dual-season mapping of wetland inundation and vegetation for the central Amazon basin. *Remote Sensing of Environment*, 87(4), 404-428. <https://doi.org/10.1016/j.rse.2003.04.001> Lopes, A., & Piedade, M. T. F. 2015. *Conhecendo as áreas úmidas amazônicas: Uma viagem pelas várzeas e igapós* (p. 164). Editora INPASioli, H. 1984.

The Amazon and its main affluents: Hydrography, morphology of the river courses, and river types, 127-165. In H. Sioli (Ed.), *The Amazon: Limnology and Landscape Ecology of a Mighty Tropical River and its Basin* (pp. 127-165). W. Junk.

Sousa, W. L.; Vieira, T. A. 2022. An Amazonian lake and the quality of life of its women: the case of Maicá, Santarém, Brazil (2018). *Environment, Development and Sustainability*, 24, 1428-1444. <https://doi.org/10.1007/s10668-021-01486-x>